

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MARIA JOSIANE MARTINS, ZENÓBIA CARDOSO DOS SANTOS, DÉBORA SOUZA MENDES, MATHEUS PINHEIRO FONSECA, DEBORAH CRISTINA DIAS CAMPOS, PEDRO THIAGO MEDEIROS PAIXÃO, SOLANGE CELESTINO COSTA

## Produção e Manejo de Atemoia ‘Gefner’ no Semiárido Mineiro Segundo Empresa Comercial

### Introdução

A atemoia é um híbrido derivado do cruzamento entre um fruto tropical, a fruta-do-conde, mais conhecida como ata (*Annona squamosa* L.), com a cherimoia (*Annona cherimola* Mill.), nativa das regiões andinas do Chile, Peru, Bolívia, Equador e em locais de clima ameno. Cerca de mil hectares de atemoia são plantados no Brasil (CAXITO, 2009). Nos últimos anos, a fruticultura vem sendo incentivada como forma de viabilizar as pequenas propriedades rurais, dentre as espécies frutíferas que vem despertando interesse dos agricultores estão às anonáceas. Contudo a falta de informações sobre a cultura e a conservação pós-colheita, tem limitado a instalação de novos pomares. No Brasil, apenas as espécies do gênero *Annonas* são cultivadas comercialmente, sendo as mais importantes a graviola, para a indústria de suco e polpa, e a fruta-do-conde, cherimoia, atemoia e fruta-da-condessa, para consumo in natura (Mosca e Lima, 2002).

O cultivo de atemoia tem mostrado resultados expressivos no Brasil, crescendo sua importância, especialmente nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e, em menor escala, no Paraná e nos estados do Nordeste brasileiro, encontram-se nestas regiões plantios irrigados com bom nível tecnológico (SÃO JOSÉ *et al.*, 2014). No Norte de Minas Gerais, as anonáceas têm sido cultivadas em diversos municípios como Jaíba, Janaúba, Nova Porteirinha, Pirapora e Matias Cardoso. Este interesse pelo cultivo de anonáceas, especialmente a pinha e a atemoia, se deve ao alto preço alcançado no mercado, bem como pela sua inserção no mercado europeu e americano (Sobrinho, 2010).

Até então, são conhecidas cerca de 15 cultivares de atemoia, as mais conhecidas são Gefner, Page, African Pride, Bradley, IAC - A, PR - 2, PR - 3, Bernitski, Hete, Island Gem, Kabri, Malali, Malamud, Mammoth e Sterner (MOSCA *et al.*, 2006). No Brasil, as mais encontradas são: Thompson, Pink's Mammoth, Gefner e African Pride (TOKUNAGA, 2000).

O objetivo da aula foi identificar na prática, questões relacionadas com a cultura da atemoieira, noções de sistema de produção da fruteira no geral; polinização artificial; podas realizadas; comercialização, de forma a relatar e compartilhar as experiências vivenciadas. Para isso, partiu-se de um conhecimento teórico já formado em sala de aula na tentativa de se estabelecer uma correlação positiva entre teoria e prática.

### Material e Métodos

Como parte da atividade da disciplina de Fruticultura I ofertada no 8º período do curso de Agronomia, o relato de experiências baseia-se em compartilhar experiências vivenciadas fundamentado em um referencial bibliográfico que amplie o conhecimento já construído. Para o desenvolvimento deste resumo, foram utilizadas anotações de campo, relatórios da atividade de extensão, além de suporte bibliográfico para melhor compreensão da dinâmica dos trabalhos em campo.

### Desenvolvimento

No dia 21 de setembro de 2016, realizou-se aula prática ministrada pelo professor da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) D. Sc. Marlon Cristian e pelo gerente da Empresa Alceu, referente à disciplina de Fruticultura Tropical do 8º período do curso de Engenharia Agrônoma desta universidade. O plantio comercial de Atemoia fica localizado na comunidade da Baixa da Colônia I, município de Janaúba – MG.

A fazenda possui área de 9 hectares, sendo que 7 hectares estão em produção. A produção é na sua grande maioria de atemoieira ‘Gefner’, tendo na área uma pequena parte de pinheiras plantadas, só que estas destinam-se quase que exclusivamente à retirada de pólen para fazer a polinização da atemoia.

Segundo os conhecimentos adquiridos nesta aula, a atemoieira ‘Gefner’ tem se destacado entre as diversas cultivares na região, devido o fato de atender à maioria dos requisitos exigidos, como a produtividade, vigor das plantas, tamanho e aspecto bem definidos de seus frutos e o sabor e aroma de sua polpa. A área é dotada de irrigação do tipo microaspersão, proveniente de água de poço artesiano, contendo um micro em cada planta. O espaçamento adotado de

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

5m x 4m, com cerca de 500 plantas por hectare. Na propriedade é feito o escalonamento da produção para melhor manejo da cultura e para ter frutos em qualquer época do ano, atendendo os consumidores.

Para a implantação do pomar, no momento do plantio, planta-se a semente de pinha e posteriormente faz-se um enxerto com a copa de atemoia. No momento que a planta já está estabelecida deve-se fazer a prática da poda na planta para deixá-la com uma boa estrutura, porte e que facilite os tratos culturais. Além disso a poda melhora a produtividade e faz com que se tenham até duas safras ano no caso da atemoia.

Existem alguns tipos de podas a serem feitos na planta. A primeira poda realizada é a poda de formação da planta. Nessa situação quando a muda está no campo faz-se a poda com tesoura de poda no ápice da planta (desponte), à uma altura de aproximadamente 50 cm, na prática da fazenda adotam a altura do joelho de uma pessoa de média altura para fazer o desponte. Isso irá estimular as brotações laterais da planta, que formarão os ramos que irão dar a estrutura da copa da planta. Na literatura recomenda-se deixar de 3 à 4 ramos principais (pernadas) na planta, mas na área visitada, o gerente Alceu frisou que tem observado melhores produções deixando apenas 2 pernadas, pois ao deixar mais que 2, uma pode sombrear a outra e afetar a produção da planta.

Com as pernadas estabelecidas, atingindo aproximadamente 50 cm, realiza-se uma segunda poda de formação. Nesta poda, deixa-se entorno de 3 ramos saindo do ramo principal, com aproximadamente 20 – 25 cm. Mas o gerente Alceu observou na área que tem um melhor rendimento encurtando esses ramos para aproximadamente 10 cm. As próximas brotações também deverão ser selecionadas em números de 3 a 4 ramos, moldando a copa da planta. A partir daí faz-se o acompanhamento retirando galhos doentes, atacados por pragas, finos. A partir da formação da planta, deve-se fazer a poda de produção, visando deixar a planta nas melhores condições de produzir frutos de qualidade. Essa poda é feita quando os ramos definitivos se tornam maduros, lenhosos. Faz-se o desponte dos ramos e desfolha da planta para estimular o desenvolvimento vegetativo das gemas localizadas nas axilas das folhas. A desfolha pode ser feita de forma química ou manualmente.

A flor da atemoia é hermafrodita e exibe dicogamia protogínica, que é o principal fator que limita a autopolinização. Com isso é necessário a polinização artificial das flores. O pólen usado no neste pomar comercial é obtido através de plantas de pinha que proporcionam melhor pegamento de frutos e o fruto fica com uma boa conformação de acordo com o gerente. Para fazer a polinização, as flores são colhidas na tarde anterior, guardadas em sacos de papel e na manhã seguinte estão aptas para serem utilizadas.

O gerente Alceu tem adotado a técnica de adicionar maizena junto com pólen da pinha para realizar a polinização e tem obtido bons resultados, com frutos num formato desejado e ainda economizando na quantidade de pólen a ser usada. A polinização deve ser feita utilizando pincel fino ou com uma bombinha. Dependendo das condições é necessário fazer um desbaste dos frutos jovens, eliminando frutos defeituosos e com problema de polinização. Não costuma-se deixar mais de 2 frutos por ramo na planta, para evitar o atrito entre eles quando crescerem. Pode-se adotar a técnica de ensacar os frutos para proteger principalmente de pragas, mas essa técnica necessita de muita mão-de-obra e tempo.

A partir da polinização, o fruto está no ponto de colheita com aproximadamente 120 dias na região segundo o gerente. A colheita é determinada pela mudança de cor no fruto, passando de um verde escuro para um verde claro, pelo afastamento dos carpelos e coloração verde-amarelada dos tecidos intercarpelares do fruto. A colheita deve ser feita com auxílio de tesoura, fazendo o corte do pedúnculo. Os frutos para comercialização são caracterizados pelo tamanho: se na caixa couber menos que 10 frutos, os frutos são considerados de 1ª; se na caixa couber entre 10 e 12 frutos, são considerados frutos de 2ª; se na caixa couber mais de 12, os frutos são considerados de 3ª. Os preços são variáveis em função da oferta do mercado, os frutos provenientes da área são vendidos para o estado de São Paulo e/ou comercializados na região.

Com relação à problema fitossanitário não ouve relatos de problemas, mas é feito quinzenalmente aplicação preventivas de defensivos, caso seja identificado algum dano a aplicação é semanalmente.

Já com relação à pragas a preocupação é maior. Sofrem com a Broca do fruto, cujo adulto é uma mariposa de coloração branco-acinzentada e de hábito noturno, cujas fêmeas colocam os ovos sobre as folhas e frutos pequenos, as larvas atacam e destroem o interior da polpa e das sementes, inviabilizando a comercialização. Outra praga que é problema é Broca da semente, cujo inseto adulto é uma pequena vespa que deposita os ovos nas sementes dos frutos ainda pequenos e à medida que os frutos e as sementes crescem a larva também se desenvolve e empupa no fruto completando o ciclo, causando enormes prejuízos na área.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

## Considerações finais

As atividades práticas de extensão são de grande importância para aquisição e assimilação dos conhecimentos dos alunos devido à forma didática como ocorre, possibilitando associar o que foi ensinado em sala de aula com os conhecimentos na Extensão Rural.

## Agradecimentos

Os autores agradecem ao professor Marlon Cristian pela oportunidade de concessão da visita e ao gerente Alceu pela disponibilidade e em oferecer seus conhecimentos com os alunos da Unimontes.

## Referência

- CAXITO, A.M. Ateioia do Jaíba/MG seduz a Europa. Portal Abanorte. Disponível em: [www.abanorte.com](http://www.abanorte.com) ;Acesso em: 8 de novembro 2016.
- MOSCA, J. L.; CAVALCANTE, C. E. B.; DANTAS, T. M. **Características botânicas das principais anonáceas e aspectos fisiológicos de maturação.** Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2006. 28 p. (Documentos, 106).
- SAO JOSE, A. R. *et al.* Atualidades e perspectivas das Anonáceas no mundo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 36, n. 1, p. 86-93, 2014.
- SOBRINHO, R. B. Potencial de exploração de anonáceas no Nordeste do Brasil. In: Semana Internacional da Fruticultura, Floricultura e Agroindústria, 17, 2010, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Embrapa Agroindústria, 2010.
- TOKUNAGA, T. **A cultura da atemoia.** Campinas: CATI, 2000. p. 80. (B. técnico 233).